



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ZOOTECNIA E ENGENHARIA DE ALIMENTOS

Estudos de caso- grupo 17

Discentes: Flávia De Laurentis Russo Buttler- 10785008

Eduardo Henrique Abrosio- 9287229

Docente: Profa. Dra. Lilian Elgalise Techio Pereira

Pirassunga

2020

Introdução

Nos foi proposto, pela docente, o seguinte exercício para análise e estudo:

“Um pequeno produtor de gado de corte em Pirassununga contrata sua assessoria para melhoria no manejo das pastagens para terminação dos bovinos. O produtor possui pastos de *Brachiaria brizantha* cv. Marandu, estabelecidos em solos de média/alta fertilidade, mas não consegue manter o pastejo uniforme, sendo que a pastagem possui elevada proporção de áreas com sub e super pastejo. Atualmente, o produtor trabalha com lotação contínua e taxa de lotação fixa. O módulo da pastagem é composto por três piquetes de 1 hectare cada. Em cada piquete ficam alocados durante toda a estação de crescimento (novembro à março) 7 animais com peso médio de 450 kg. O produtor não possui condições financeiras de dividir as áreas em piquetes, e quer minimizar a demanda de mão-de-obra com a troca de animais entre áreas. Haveria a possibilidade de adoção de pastejo alternado nessa propriedade? Como seria realizado o manejo do pastejo nesses módulos?”

Assim, observando-se as necessidades do produtor, suas principais dificuldades (manter o pastejo uniforme e a busca por minimizar a demanda de mão de obra) buscamos a melhor solução para as questões, visando a qualidade do pasto e a forma de manejo que melhor se adequa.

Resolução:

Analisando o caso do produtor de Pirassununga, podemos notar que o proprietário não possui condições de fazer algumas melhorias em sua produção a fim de melhorar seus resultados significativamente.

Mas, com as informações passadas, podemos sim adotar um pastejo alternado, fazendo com que assim ocorra um melhor aproveitamento das pastagens.

Como o produtor possui uma quantidade significativa pequena de animais, o mais indicado seria colocá-los todos no mesmo piquete, e alternar entre esses 3 piquetes apenas 2x, fazendo assim a troca do 1o para o 2o após aproximadamente 1 mês e meio de pastejo intenso naquele local e então realizar a 2a troca onde os animais passariam do piquete 2 para o 3, levando-se em conta o tempo de ciclo da braquiária utilizada. Dessa forma o produtor terá um melhor aproveitamento de seu terreno e conseguirá melhores resultados ao final dos 5 meses da estação de crescimento.

Vale ressaltar que a escolha da adoção do pastejo e manejo se apropria de técnicas da pecuária regenerativa, pouco conhecida no Brasil, que defende a alta densidade de animais nos piquetes. Neste caso, apesar da densidade de animais não ser extremamente alta, colocá-los todos no mesmo piquete já permitiria observarmos resultados desta técnica, como: a fixação de carbono adicional no solo, o aumento da produtividade por hectare, garante menor demanda por áreas para a expansão e aumento da matéria orgânica no solo. Além disso, aumentaria a intensidade de pastejo, o que pode gerar uma uniformidade maior no pasto. Desta forma, seria benéfica a aplicação dessa técnica pelo produtor, pois não requer grande demanda de mão de obra e os piquetes teriam um “descanso” para melhoria do pasto durante a alternância.

Referencias

Para o desenvolvimento do estudo, foram utilizadas as apostilas disponibilizadas pela docente, e conhecimentos sobre a técnica de pecuária regenerativa adquiridos fora do ambiente escolar.

PECUÁRIA regenerativa mostra que a pecuária a pasto brasileira pode ser mais sustentável. [S. l.], 26 jun. 2017. Disponível em: <https://www.beefpoint.com.br/pecuaria-regenerativa-mostra-que-a-pecuaria-a-pasto-brasileira-pode-ser-mais-sustentavel/>. Acesso em: 15 out. 2020.